

OS RECÉM DOUTORES *em* CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Ficha Técnica

Diretor: José Augusto Palhares | Diretoras-Adjuntas: Íris Pereira e Sílvia Monteiro
Editora: Catarina Silva

Editorial



Este Boletim, em risco de se tornar supérfluo, convoca a retrospeção de treze recém-doutores sobre o seu percurso formativo de 3º ciclo no seio do CIED-IE/UMinho. A coleta destes testemunhos já teria valido a pena como repositório de experiências, para memória futura. O balanço autoral entre o(s) investimento(s) nas aprendizagens, científicas e institucionais, e o retorno social, profissional e educacional do grau obtido traduz-se em informação válida e oportuna para a compreensão e avaliação do programa de doutoramento (com curso e/ou tutorial).

O Centro congratula-se pelos percursos bem-sucedidos destes estudantes e deseja que os seus projetos no campo educacional não se esgotem na obtenção do grau de doutor. O CIED manter-se-á sempre interessado no fortalecimento dos laços cognitivos e investigativos com estes estudantes. A diversidade de áreas de especialização, as distintas origens geográficas, as inevitáveis partilhas culturais ao longo do curso, as angústias e os constrangimentos vividos, assim como os conselhos que agora deixam às novas gerações de estudantes, entre outros, convergem para um património crítico e identitário do doutoramento em Ciências da Educação que queremos preservar.

O CIED tem desenvolvido, regularmente, formas de conhecimento de várias gerações de estudantes de doutoramento, quer os que chegam, quer os que partem (sobretudo os diplomados), particularmente através de estudos, estágios profissionais, etc. O Centro tem-se, igualmente, empenhado na criação de espaços e tempos de formação complementar (e.g. Programa Integrado de Formação Avançada: Escolas de Inverno, Jornadas Doutorais, Diálogos em Rede, Conferências Doutorais, etc.), assumindo, como desígnio, a construção de comunidades cognitivas e de aprendizagem em Ciências da Educação.

Porém, mergulhados já na estação do Outono, outros ciclos outonais se prefiguram na atmosfera das unidades de investigação, desafiando e definindo conhecimento e saberes, áreas e especializações, investigadores e estruturas-base de investigação. As dinâmicas encetadas pelo CIED, de acolhimento, de formação, de reforço da identidade e da comunidade IE-UMinho, tão caras aos doutorandos, poderão entrar em hibernação, a menos que a Instituição saiba robustecer-se pela (re)descoberta do seu potencial e fazer germinar novas e antecipadas primaveras. Deseja-se, assim, que as folhas do Boletim não sejam caducas e muito menos supérfluas.

Boa Leitura!

José Augusto Palhares
Diretor do CIED



Abel Vidente

Doutor em Ciências da Educação - Literacias e Ensino do Português
Orientador CIEd: António Carvalho da Silva

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação desenvolveu-se sob o tema “Configurações e Operacionalização de Atividades de Escrita em Aulas de Português Língua Materna num Contexto Multilingue Angolano: o caso de Cabinda”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

Esta investigação trouxe orientações metodológicas e sociolinguísticas, em função dos domínios que mais dificultam a atividade de escrita. Este é um aspeto para o qual o ensino do Português Língua Materna, em contexto multilingue, necessita de diversos contributos.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Professor de Ensino Superior e Chefe da Secção de Língua Portuguesa.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento trouxe-me uma maior abertura e mais desafios no âmbito da investigação e outras atividades afins.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Recomendo que, quem está neste momento a frequentar um curso de Doutoramento, pense em investir e valorizar o tempo de que dispõe e que se foque e trabalhe na organização das tarefas inerentes a este ciclo de estudos.



Alline Bettin de Oliveira

Doutora em Ciências da Educação - Tecnologia Educativa
Orientadores CIEd: António José Osório e Luís Dourado

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação centrou-se no Design de Jogos Digitais para o Ensino de Biologia, explorando o potencial pedagógico da aprendizagem ativa em contextos educativos. O estudo articulou fundamentos teóricos e experiências práticas, de formação de professores, para compreender a viabilidade desta estratégia nos contextos de formação de professores no Rio Grande do Sul e em Portugal.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

O principal contributo centrou-se em demonstrar como o Design de Jogos Digitais, pensado de forma colaborativa e alinhado ao currículo, pode favorecer a aprendizagem de Biologia. Isso foi verificado quando é dado o protagonismo ao estudante e ao seu processo de aprendizagem, ou seja: Desenvolver Jogos "com" os estudantes e não "para" os estudantes.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou professora na Universidade do Minho, na Licenciatura e Mestrados em Ensino - Tecnologia Educativa. Trabalho, também, como investigadora no Programa de Atenção Precoce na Primeira Infância (MEC- Brasil), em parceria com a Universidade Federal de Pelotas, onde também sou formadora e coordeno cursos de Formação Contínua de Professores na área das Tecnologias e da Educação Especial.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento abriu novas possibilidades de docência e investigação, consolidando a minha identidade como professora e investigadora. A expertise dos meus orientadores foi fundamental para abrir novos olhares para a área da Tecnologia, sem esquecer do principal: o processo particular e criativo de cada aluno, professores em formação e os seus contextos. Esta experiência trouxe-me mais segurança para desenvolver projetos de colaboração internacional e permitiu-me articular a experiência acumulada no Brasil com os desafios académicos em Portugal. Sobretudo, reforçou a importância de investigar para promover práticas educativas de forma crítica e inovadora.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Primeiramente, desejo muita resiliência e constância. Num segundo momento, aconselho que esteja presente a lembrança de que o doutoramento não é uma corrida de velocidade, mas sim de resistência! É importante ter fôlego e, para isso, equilíbrio entre as atividades académicas e de lazer é fundamental. Outro aspeto importante é a procura de apoio entre colegas, familiares, amigos e, especialmente, o cuidado com a saúde mental, tema que por vezes é tabu na academia.



Ana Isabel de Azevedo Domingues

Doutora em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica
Orientadora CIEd: Íris Pereira

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação centrou-se na Pedagogia das multiliteracias na educação pré-escolar.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

A minha investigação contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento sobre as linguagens múltiplas na educação de crianças mais novas.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou professora do ensino secundário profissional e professora convidada equiparada a professora auxiliar na Universidade do Minho.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O curso de doutoramento deu-me mais confiança nas ideias e teorias que perfilhava.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Não desista!



Bruna Isabel Joaquim Plácido

Doutora em Ciências da Educação - Línguas Estrangeiras
Orientadora CIEd: Flávia Vieira

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitulou-se “O papel do professor-investigador na promoção de uma pedagogia para a autonomia em contexto universitário – um estudo de caso no ensino de francês como língua estrangeira”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

O principal contributo da minha investigação reside em demonstrar de que forma o professor-investigador pode promover uma pedagogia para a autonomia no ensino superior. O estudo evidencia a importância da investigação sobre a própria prática como motor de inovação pedagógica e oferece um modelo aplicável à didática das línguas e a outros contextos educativos.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Professora Assistente Convidada no ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento influenciou de forma decisiva o meu percurso profissional, pois possibilitou-me articular de modo sistemático a docência e a investigação, consolidando a minha identidade como professora-investigadora. A investigação realizada levou-me a repensar e transformar práticas pedagógicas, integrando a autonomia do estudante como princípio orientador. Esta experiência fortaleceu a minha capacidade de conceber projetos inovadores, publicar e partilhar resultados em contextos científicos, nacionais e internacionais, bem como de assumir um papel mais ativo na promoção da qualidade e da inovação no ensino superior.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

A quem frequenta um curso de doutoramento aconselharia, sobretudo, a encarar este percurso como uma oportunidade de desenvolvimento contínuo, mais do que como uma meta a alcançar. É fundamental gerir bem o tempo, procurar apoio e diálogo com orientadores e pares, e manter viva a motivação inicial. A investigação pode ser exigente e por vezes solitária, mas é precisamente esse processo de questionamento, de perseverança e de descoberta que fortalece a identidade do investigador e abre portas a novas possibilidades profissionais e académicas.



Helena Fernández Lages

Doutora em Ciências da Educação - Línguas Estrangeiras
Orientadores CIEd: Flávia Vieira e José Alberto Lencastre

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação desenvolveu-se sob a temática do ensino remoto durante o período Covid-19.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

O meu estudo trouxe um contributo significativo à compreensão de como os estudantes e docentes da IES em estudo vivenciaram o ERE (Ensino Remoto de Emergência) na educação em línguas estrangeiras, e embora se trate de um estudo circunscrito a uma IES e a uma amostra limitada de sujeitos, foi possível identificar muitos pontos de contacto com outros estudos, o que aponta para a existência de dimensões positivas e problemáticas transversais ao ERE, apesar das particularidades de cada contexto. O estudo permitiu reconhecer que o ERE constituiu uma oportunidade de inovação pedagógica com repercussões positivas para estudantes e docentes.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou professora do ensino secundário e superior.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento permitiu-me conhecer pessoas extraordinárias, com percursos extremamente interessantes. Possibilitou-me, também, participar em projetos que, para mim, fazem todo sentido. Permitiu-me ainda abrir portas ao nível da publicação e comunicação sobre temas da Educação.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

O maior conselho é: nunca perder o foco. A determinação e disciplina são elementos fundamentais do sucesso.



Isaura Manuel Joaquim

Doutora em Ciências da Educação - Literacias e Ensino do Português
Orientador CIED: José António Brandão Carvalho

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitulou-se “Conceções e práticas de ensino da escrita dos professores de Língua Portuguesa no Ensino Secundário em Moçâmedes - Namibe, Angola”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

Em primeiro lugar, esta investigação apresenta uma oportunidade de mudança: mudança na forma de como os professores pensam, não só ao nível das conceções no âmbito da escrita e do seu ensino, mas também na forma como essas ações e/ou práticas profissionais podem melhorar. Por outro lado, permitiu a reflexão sobre o papel das instituições de formação de professores, da especialidade de Ensino da Língua Portuguesa, sobre as estratégias a serem implementadas, no sentido de melhor prepararem os professores no domínio da escrita e do seu ensino. Por fim, o referencial deste estudo, para além dos vários pontos tratados ao pormenor, é inovador e pioneiro na área que aborda.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

De momento, não tenho ocupação profissional.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

Gostaria de não ter tido uma influencia negativa. Mas, infelizmente na reta final do meu percurso académico fiquei desempregada. Neste âmbito, considero que todos os desafios e dificuldades que senti, foram transformados em oportunidades de superação e aprendizagem. Estou consciente de que aprendi bastante ao longo deste caminho, não só por estar bastante motivada e interessada na área de investigação, mas, porque o a maior parte dos professores formados em Ensino da Língua Portuguesa inquiridos fizeram parte do meu percurso académico quando realizei a Licenciatura. Isso foi um aspeto que permitiu que os mesmos ficassem bastante interessados no estudo, permitindo uma maior troca de saberes.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

A fase do doutoramento é um processo de grande importância e profundo para quem o realiza. E é uma fase que, de alguma forma, afeta a vida familiar. Por esse motivo, deixo alguns conselhos: foco, disciplina, humildade científica (colaboração), saber ouvir, ser paciente e repensar sempre de que forma os projetos de investigação poderão ser exequíveis e/ou concretizados na prática. É importante, também, não levar a cabo esta fase como um peso, mas sim como uma área de investigação para servir a sociedade.



Luciana Dalla Nora dos Santos

Doutora em Ciências da Educação - Tecnologia Educativa
Orientador CIED: Bento Duarte da Silva

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitula-se “O Blended Learning como uma possibilidade para a inovação nas práticas pedagógicas na Educação Profissional concomitante ao ensino médio”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

A minha pesquisa mostrou que a inovação não acontece por magia, só com o uso de tecnologia. O maior contributo do meu trabalho foi destacar a importância da integração estratégica e harmoniosa das atividades online e presenciais. Consegui provar que o Blended Learning, quando bem planeado, não só aumenta o engajamento e a autonomia dos alunos, mas também cria um ambiente onde a colaboração e a participação ativa florescem. Além disso, identifiquei os fatores críticos para o sucesso dessa abordagem: a capacitação dos professores, uma boa infraestrutura tecnológica, um planeamento cuidadoso e o apoio institucional. Acredito que esses pontos servem como um guia prático para qualquer instituição que queira implementar o ensino híbrido.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

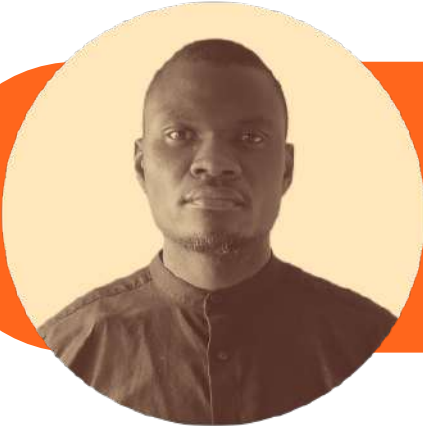
Atualmente, a minha ocupação é uma combinação de atividades profissionais e académicas. Sou professora num curso a distância de Pedagogia, o que me permite aplicar as minhas pesquisas sobre inovação e tecnologia na educação. Além disso, atuo na Pró-Reitoria de Extensão, onde sou responsável por divulgar os projetos alinhados à Agenda 2030. Este trabalho conecta-me diretamente com a sociedade, aplicando o conhecimento universitário para resolver desafios reais. Por fim, mantenho uma dedicação constante à pesquisa, explorando novas frentes de estudo e contribuindo para a produção de conhecimento na minha área.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento mudou a minha forma de pensar e agir. Graças à pesquisa sobre Blended Learning, hoje aplico na prática tudo o que estudei. Consigo inovar nas aulas a distância, usando a tecnologia para criar uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz. Além disso, a capacidade de pesquisa e análise que o doutoramento me deu é essencial no meu trabalho com a Agenda 2030. O processo de pesquisa ensinou-me a articular ideias complexas de forma clara e a usar o conhecimento académico para gerar impacto. Utilizo esta habilidade para comunicar a importância dos nossos projetos e conectar a universidade diretamente com as necessidades da sociedade. E, claro, como também trabalho com pesquisa, o doutoramento foi o alicerce fundamental: deu-me metodologia e rigor científico necessários para continuar a investigar temas relevantes e contribuir com a produção de conhecimento, permitindo-me estar em constante evolução, ligando a teoria à prática em todas as minhas atividades.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

O meu principal conselho é: mantenha a sua paixão e abrace a jornada. O doutoramento é um processo de crescimento intenso. Nos momentos difíceis, lembre-se do porquê de ter começado. Procure colaborar com outras pessoas, pois as melhores ideias surgem na partilha. No final, o que fica não é apenas a tese, mas a sua capacidade de pensar, inovar e aplicar o conhecimento para fazer a diferença no mundo.



Manuel Orlando Capuma

Doutor em Ciências da Educação - Organização e Administração
Orientador CIEd: Virgínio Sá

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitulou-se “A Gestão Intermédia na Escola Pública Angolana: Institucionalismo e Poder”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

Os coordenadores de turno (CT), em Angola, são um tipo de estrutura de gestão intermédia administrativa que, além da sua função instrumental, cumprem ainda uma importante função simbólica, sinalizando para o interior e, sobretudo, para o exterior, que a escola preza os valores da ordem e da disciplina, vela pelos “bons costumes”, ajustando-se assim, ainda que, em muitos casos, apenas de modo cerimonial, ao que socialmente se entende por uma “boa escola”, por isso, esta investigação contribui para o estudo dos mesmos.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Investigador Auxiliar da Universidade Rainha Njinga a Mbande (Malanje - Angola) e Coordenador Adjunto Para os Assuntos Académicos.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

Para a minha carreira profissional, obter o nível de doutoramento foi uma, senão, a questão fundamental para a minha admissão na carreira de investigador científico, na categoria de investigador auxiliar.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Aconselho a que vivam a formação um dia de cada vez, que tenham autodisciplina, que sejam criativos, que tenham fé, que não frustrem a si mesmos e tão pouco os seus sonhos.



Maria Benildes Uchôa de Araújo

Doutora em Ciências da Educação - Sociologia da Educação e Política Educativa
Orientadora CIEd: Maria Emília Vilarinho

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

O título da minha investigação de doutoramento é “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin): perspectivas e desafios para uma política de inclusão na educação infantil na zona rural do Estado do Ceará/Brasil”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

O acesso à creche para crianças de 0 a 3 anos e 11 meses ainda é um desafio no Brasil, especialmente para aquelas em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza. Nesse contexto, a investigação sobre o Padin, um programa de visita domiciliar para famílias vulneráveis da zona rural com crianças sem acesso à creche, oferece perspectivas para gestores públicos mitigarem os impactos da falta de creche no desenvolvimento infantil, por meio da integração de políticas públicas focadas na primeira infância, respeitando diretrizes educativas e garantindo o direito das crianças de aprender e se desenvolver de acordo com suas necessidades e especificidades.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Assessora de Implementação da Formação de Professores Alfabetizadores de Angola, vinculada ao Projecto Empoderamento das Raparigas e Aprendizagem Para Todos – PAT II.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento impulsionou-me a priorizar a atuação na construção ou implementação de projetos e/ou políticas públicas que assegurem o acesso à educação infantil de qualidade para todas as crianças como um direito humano inegociável.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Aconselho a que explorem as oportunidades que o doutoramento promove para alargar seu conhecimento e consequentemente desenvolver um estudo que possa ter impactos práticos e positivos na sociedade.



Mayara Priscila Reis da Costa

Doutora em Ciências da Educação - Literacias e Ensino do Português
Orientadora CIEd: Íris Pereira

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitulou-se "Formação continuada e Bilinguismo Infantil no contexto da Amazônia brasileira (Oiapoque, Amapá)".

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

No contexto da necessidade de formação docente para atuar em cenários escolares urbanos linguísticos e/ou culturais diversificados, a formação continuada implementada oferece-se como um modelo formativo potencialmente adequado para "delimitar" as bases do conhecimento da docência, para promover o bilinguismo na educação infantil, especialmente para professores que educam crianças indígenas matriculadas nas escolas urbanas da Amazônia brasileira. As bases do conhecimento da docência identificadas são baseadas em Lee S. Shulman e Roma Chumak-Horbatsch. O modelo de formação passa por reunir um conjunto diversificado de conteúdos (inter/multi)disciplinares, não completo e nem definido, que se oferece como potencialmente adequado para suprir uma lacuna profissional muito específica (saber como acolher, incluir e promover o bilinguismo de crianças indígenas na educação infantil em contextos urbanos). Para além disso, o modelo proposto aponta condições metodológicas que se mostraram adequadas para favorecer a aprendizagem teórica numa formação contínua pelo grupo de participantes, em particular a reflexão para a ação e a colegialidade em Donald A. Schön e Christopher Day.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Sou Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (IFAP - Brasil).

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

Finalizar o doutoramento permitiu-me ocupar cargos de gestão dentro da minha instituição como, por exemplo, a coordenação-geral do Centro de Línguas durante 7 meses, logo após o doutoramento. E, atualmente, estou responsável pelas Relações Internacionais do IFAP justamente por ter tido experiência de internacionalização numa instituição estrangeira, neste caso, na UMinho.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

O percurso doutoral é um processo de co-construção social, que é partilhado com a família, amigos, colegas, professores e orientador(es) científico(s). Não é uma jornada fácil, porque exige tempo, dedicação e resiliência. Por isso, recomendo que cada etapa de investigação (recolha de dados, capítulo concluído, texto publicado etc.) realizada, construída e finalizada seja celebrada! Aproveite o percurso doutoral para criar uma rede de apoio com outros doutorandos, principalmente de outras áreas científicas, para relatar/discutir as suas conquistas e dificuldades, bem como apresentar e ouvir as suas teses de doutoramento. Assista, também, a algumas provas académicas para ajudá-lo a compreender a sua metodologia e conhecer o que pode ser feito e evitado nesse contexto. Essas são algumas coisas que me ajudaram imenso! Por fim, posso dizer que o doutoramento é mais do que um grau académico e não é uma jornada sem fim. É a certeza de que o investigador, ainda em construção e com o apoio do seu orientador, iniciou (ou está a dar continuidade) a sua trajetória no mundo científico.



Pedro Miguel Martins Fernandes

Doutor em Ciências da Educação - Organização e
Administração Escolar
Orientador CIEd: Guilherme Rego da Silva

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitula-se “A garantia da qualidade no ensino e formação profissional - dos pressupostos à sua aplicação. Estudo de caso”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

Alavancado por políticas assentes em lógicas de mercado, em que tudo é medido, onde é sobrevalorizado o binómio custo-benefício, o ensino vai-se tornando um produto assente na racionalidade de conjuntos de indicadores, assumindo que a prestação de contas é uma responsabilidade democrática. Este olhar através da lente da racionalidade, suportado nas ideias de rigor, transparência e responsabilização, permite sinalizar tendências e, por exemplo, aspetos tão polémicos como a construção de listas ordenadas de escolas ou a introdução de novos mecanismos de controle, monitorização e mensuração.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Técnico Superior Especialista em Estatística no Instituto Nacional de Estatística.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

A inscrição no doutoramento em Ciências da Educação surge num momento da minha vida em que lecionava numa escola profissional e na qual desempenhava um papel ativo no alinhamento da escola com o quadro EQAVET. Atualmente fora do ensino, a conclusão do doutoramento permitiu-me uma aceleração significativa na carreira profissional em que estou integrado.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

É meu entendimento que quem se predispõe a abraçar um desafio deste nível deverá respeitar três pontos que podem ser a chave para o sucesso: planeamento, rigor e resiliência.



Sandra Maria Tavares Assunção

Doutora em Ciências da Educação - Desenvolvimento Curricular
Orientador CIED: José Augusto Pacheco

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação centrou-se na Reforma curricular à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): estudo sobre o impacto da BNCC nas práticas curriculares de professores alfabetizadores.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

O principal contributo desta investigação consiste em oferecer uma visão contextualizada acerca dos impactos da BNCC nas práticas curriculares de professores alfabetizadores. O estudo evidencia como esses profissionais reinterpretam, adaptam ou resistem às diretrizes estabelecidas pelo documento, a partir da escuta atenta dos sujeitos que vivenciam, no cotidiano escolar, o processo de alfabetização. Ao iluminar as lacunas existentes entre a proposta normativa da BNCC e seus efeitos nas práticas pedagógicas, a pesquisa fornece subsídios teóricos e práticos que podem orientar a formulação de políticas públicas mais coerentes com as necessidades da educação básica e com a valorização do trabalho docente.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Professora da Rede Municipal de Fortaleza, Membro do Observatório Nacional do Ensino Médio.

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento influenciou profundamente o meu percurso profissional em diferentes dimensões. Em primeiro lugar, ampliou a minha capacidade de análise crítica e de produção acadêmica, permitindo-me compreender com maior profundidade os processos curriculares e os desafios da educação básica no Brasil. Em segundo lugar, fortaleceu a minha atuação como pesquisadora, uma vez que os conhecimentos construídos durante a investigação têm orientado a elaboração de políticas pedagógicas, planos estratégicos e ações com foco no desenvolvimento curricular, na formação contínua e na avaliação da aprendizagem.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

Confie na sua caminhada! Haverá dias de dúvida, de textos difíceis e de revisões sem fim, mas lembre-se de que cada passo, por menor que pareça, o aproxima de um legado intelectual único, que só você poderá deixar. Valorize as pequenas vitórias, procure apoio na sua rede de colegas e orientadores, e nunca perca de vista o propósito maior que o moveu a estar ali. O doutoramento não é apenas sobre escrever uma tese - é sobre transformar-se como pesquisador e como pessoa. Mantenha a coragem, a disciplina e a esperança: no final, o esforço de hoje se tornará a inspiração e o caminho aberto para muitos amanhã.



Vânia Gabriela Dias Graça

Doutora em Ciências da Educação - Tecnologia Educativa
Orientadoras CIED: Altina Ramos e Glória Solé

Percurso e Experiência no Doutoramento

Qual o tema da sua investigação doutoral?

A minha investigação intitula-se “Metodologias ativas e tecnologias digitais para o desenvolvimento da consciência histórica: um estudo de caso com alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico”.

Qual o principal contributo da sua investigação para o campo científico?

Esta investigação possibilitou demonstrar que a integração e combinação intencional de metodologias ativas com tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de História favoreceu, de forma significativa, o desenvolvimento da consciência histórica em alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, tornando a aprendizagem mais ativa, envolvente e crítica. A presente investigação aliou, assim, a promoção da literacia digital – ao estimular competências relacionadas com o uso crítico e eficaz da tecnologia – à valorização da literacia histórica, ao proporcionar aos alunos oportunidades para compreenderem o passado e utilizarem esse conhecimento na construção de sentidos para o presente e para o futuro.

Depois do Doutoramento

Qual a sua ocupação atual?

Atualmente, sou Professora de História e Geografia de Portugal num agrupamento de escolas, Professora convidada na UTC de Supervisão na Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico (orientadora de estágios em Mestrados em Ensino) na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e Professora convidada Equiparada a Professor Auxiliar no Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa (UC de TIC e Prática profissional – Licenciatura em Educação Básica e UC de Tecnologia Educativa – Mestrados em Ensino) no Instituto de Educação da Universidade do Minho

De que forma o doutoramento influenciou o seu percurso profissional?

O doutoramento influenciou profundamente o meu percurso profissional ao ampliar a minha capacidade de reflexão crítica, investigação e inovação pedagógica. Através dele, aprofundei os meus conhecimentos teóricos e metodológicos na área de Tecnologia Educativa e da Educação Histórica, o que me permitiu melhorar significativamente a minha prática docente. Além disso, o percurso doutoral reforçou a minha autonomia investigativa, abriu novas possibilidades de colaboração em projetos académicos e científicos e contribuiu para a consolidação da minha identidade enquanto professor-investigador comprometido com a transformação da educação. Esta experiência teve, portanto, um impacto direto na qualidade do meu trabalho em sala de aula, bem como na minha atuação em contextos de formação de professores e produção de conhecimento.

Que conselho daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento?

O principal conselho que daria a quem está atualmente a frequentar um curso de doutoramento é manter a persistência, a organização e o equilíbrio entre a vida académica e pessoal. Além disso, é importante manter o foco no propósito da investigação, sem perder de vista a paixão pelo tema escolhido e celebrar as pequenas vitórias alcançadas.



Universidade do Minho
Instituto de Educação



CIED Centro de
Investigação
em Educação

Campus de Gualtar
4710-057 Braga
Portugal

T: 253 604 687
cied@ie.uminho.pt
cied.uminho.pt



Este trabalho é financiado pelo CIED - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**